

O gradualismo necessário

Antônio Lumberras Júnior

Aceitando-se como verdadeiro que o combate à inflação requer sacrifícios que serão posteriormente recompensados quando a inflação alcançar patamares socialmente toleráveis, pode-se concluir como natural que a classe trabalhadora assuma uma postura de cooperação em face de uma política nesse sentido.

Nos países desenvolvidos essa colocação é certamente correta. Tanto os salários como a participação destes na renda nacional, em torno de 75%, são elevados, de forma que os trabalhadores podem fazer grandes sacrifícios cuja repercussão será significativa no processo antiinflacionário.

Nenhuma dessas condições verifica-se nos países subdesenvolvidos. No Brasil, por exemplo, os salários representam apenas 35% da renda nacional. Para que haja um forte impacto sobre a inflação é necessário rebaixar os salários em proporções desumanas, possibilidade viável somente quando da confluência de um regime político despótico com uma classe trabalhadora desorganizada. Intentar tal política num regime democrático, em que a classe trabalhadora é relativamente organizada, significa apostar na desagregação social, como ousa neste momento o combalido governo Sarney. Não existe hoje no país margem de manobra para pacificamente aviltar ainda mais os baixos salários generalizados. Metade da população brasileira vive abaixo da linha de pobreza traçada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e algo em torno de 90% da população economicamente ativa recebe menos do que o salário mínimo constitucionalmente definido.

A alternativa é fazer recair sobre os demais perceptores da renda nacional o ônus do combate à inflação, haja vista, principalmente, os extraordinários juros e lucros prevaletentes na economia brasileira, os quais muitas vezes representam, em termos relativos, mais do que o dobro dos países desenvolvidos. A dificuldade é aqui de natureza bastante óbvia; pois, tendo as classes possuidoras supremacia econômico-política, não há como imputar-lhes exclusiva e repentinamente os grandes sacrifícios necessários para transformar em socialmente tolerável a elevada inflação potencial hoje observada.

Diante dessa realidade, qualquer tentativa de baixar abrupta e duradouramente a inflação apresenta consistência duvidosa, uma vez que a impossibilidade de baixar da mesma maneira os rendimentos das classes possuidoras acarretaria reflexos altamente negativos sobre os salários que, no presente, são impraticáveis, como já visto. Talvez seja mesmo possível obter uma fórmula neutra para congelamento de preços e salários, contudo, a questão essencial referente à origem da inflação continua pendente: não é possível congelar também o conflito distributivo, que expressa uma relação social, nem superar o desequilíbrio nas contas públicas, por exemplo, mantendo-se constante os rendimentos reais pretéritos. Portanto, deve-se reconhecer que no prazo médio o país conviverá com índices elevados de inflação e que a política recomendável é no sentido de procurar estabilizar a inflação no patamar menos alto possível, para mais adiante situá-la gradativamente em níveis inferiores na medida em que a economia se torne mais eficiente, reduzem-se as transferências de renda para o exterior e sejam bem absorvidos os sacrifícios complementares (mais impostos, menos subsídios etc.), dos quais os trabalhadores estavam isentos. Tudo isso, logicamente, após a compensação efetiva das perdas salariais impostas pelo Plano Verão e a conseqüente estabilização da relação capital-trabalho, que é a condição básica para um futuro pacto social, no âmbito do qual seria ditado o ritmo factível dessa política gradualista.

Sem sombra de dúvidas, o fundamental não é o bem conhecido instrumental técnico de combate à inflação, mas sim os desdobramentos sociais dele advindos. Inadequada será toda política econômica que não encerre o princípio da minimização das perdas salariais quando estas forem inevitáveis, pois não é mais possível, como outrora, alcançar o equilíbrio social com iniquidade salarial.

Antônio Lumberras Júnior é economista